

# Editorial

O fim da década passada e início desta década ficarão marcados na história contemporânea. Impulsionadas por uma impensável Pandemia, as muitas transformações que já vinham ocorrendo no cotidiano da sociedade ocasionaram um repensar na vida, no trabalho, nas relações pessoais, nos desejos, entre outros. Nesse sentido, podemos ser um pouco audaciosos ao afirmar que o ano de 2022 pode ser de renascimento, nos moldes do movimento ocorrido no século XIV, quando a sociedade se viu diante de novos desafios nas artes, na compreensão da beleza, no comportamento e na linguagem. Ainda nesse movimento, no terreno da comunicação e no desenvolvimento dos saberes, verificou-se que o estudo das Sete Artes Liberais da Idade Média – *Trivium* e *Quadrivium* – que moldavam a formação do estudante medieval<sup>1</sup>fora realinhado para o *studia humanitatis*<sup>2</sup>.

Agora, os novos humanistas são também digitais. Portanto, na esteira desses Humanistas Digitais é que surgem demandas para ensino e pesquisa, transversais e poli-multi-transdisciplinares, que nos desafiam na direção da Ciência Aberta; do compartilhamento e do reúso de dados de pesquisa; do debate sobre autoria múltipla de obras; da velocidade, volume, valor, variedade e da veracidade para dados; das medidas e métricas para produção científica; da representação de ativos de informação com semântica; dentre uma infinidade de outras demandas.

Neste ano em que a revista da Ciência da Informação completa meio século, com muitos artigos que nos instigam, é possível pensar e repensar novos horizontes para buscarmos a compreensão dos desafios interpostos para esses Humanistas Digitais.

Dentro da temática do acesso à informação, o artigo escrito pelas autoras Karla Rona da Silva, Fernanda Gonçalves de Souza, Ana Paula de Lima Bezerra, Bárbara Aguiar Silva Oliveira e Isadora Oliveira Gondim aborda as “Bibliotecas itinerantes públicas: estratégia de democratização de acesso e promoção à saúde”; e o artigo “O que há num nome?: Information Literacy e a Coinfo”, os autores Alessandra Santos e Luiz Maia trazem a discussão terminológica entre possíveis usos de alfabetização, competência e, ainda, letramento informacional. O relato de experiência “Accesibilidad informacional para personas con diversidad funcional: estudio de caso Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid”, escrito por Cristina Barrios Martinez e Aurora Cuevas-Cerveró, nos leva para uma reflexão sobre o compromisso da universidade no acesso e formação de saberes de maneira ampla e equilibrada.

No contexto da abordagem das representações semânticas e descritivas, o artigo “Do signo ao tesouro: contribuições de três correntes da linguagem”, dos autores Alexandre Robson Martines, Walter Moreira e Carlos Cândido de Almeida, incorpora a ótica dos instrumentos para representação e linguagem diante da significação e da mediação. Em “Análise de redes de coautoria e de bancas de avaliação em programas de pós-graduação: Evidências na atuação dos docentes da área interdisciplinar para o quadriênio 2013- 2016”, os autores Solon Macedonia Soares e Pedro Henrique Triguís Schimit nos levam a revisitar e pensar além, agora com uma visão de estranhamento, porque as discussões e os debates sobre co-autoria e controle de autoridade em pesquisas colaborativas ainda carecem de estímulo.

As autoras Victória Lopes Felix, Fabiana Aparecida Lazzarin e Marynice de Medeiros Maros Autran apresentam no artigo “Estudo longitudinal sobre o processo de avaliação dos critérios qualis-capes periódicos e seus impactos no estabelecimento dos novos parâmetros 2020” concepções históricas e conceituais sobre os periódicos científicos desde o seu surgimento e o reflexo da forma orgânica da ciência na estrutura desses periódicos.

<sup>1</sup> JOSEPH, M. O Trivium: as artes liberais da Lógica, Gramática e Retórica. É Realizações Editora, Livraria e Distribuidora. São Paulo, 2008.

<sup>2</sup> BYINGTON, E. O projeto do renascimento. Editora Schwarcz. Companhia das Letras, 2009.

As autoras Luciana Gonçalves Silva Souza e Elisângela Cristina Aganette, em seu artigo “Política de preservação de documentos digitais: análise da estruturação e proposta de um procedimento operacional”, reúnem e apresentam um conjunto de orientações sobre a preservação digital, fazendo uso de quadros de referência com atividades e responsabilidades que incentivam a aplicabilidade do método.

No terreno colaborativo do ensino e da pesquisa, nesta edição temos o artigo “A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios”, dos autores Heloisa dos Santos Brasil e Antônio Cordeiro de Santana, que apresenta uma discussão ligada às práticas sustentáveis, pois essas estão presentes na missão das Instituições de Ensino pesquisadas e avaliadas pelos autores.

Que esses trabalhos suscitem novas indagações!

Boa leitura!

**Claudio Jose Silva Ribeiro**

Prof. Associado – CCH/PPGB/DPTD  
<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>  
<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

# Editorial

The end of the last decade and the beginning of this decade will be marked in contemporary history. Driven by an unthinkable Pandemic, the many transformations already taking place in the daily life of society led to a rethinking of life, work, personal relationships, and desires. It can be a renaissance in the mold of the movement that took place in the 14th century, when society faced new challenges in the arts, in the understanding of beauty, behavior, and language. Still, in this movement, in the field of communication and the development of knowledge, it was found that the study of the Seven Liberal Arts of the Middle Ages – *Trivium* and *Quadrivium* – shaped the formation of the medieval<sup>1</sup> student had been realigned to the *studia humanitatis*<sup>2</sup>.

Now the new humanists are also digital. Therefore, in the wake of these Digital Humanists, transversal and poly-multi-transdisciplinary demands for teaching and research arise. It challenges us toward Open Science, sharing and reusing research data; the debate on multiple authorship of works; speed, volume, value, variety, and veracity for data; measures and metrics for scientific production; the representation of information assets with semantics; among other demands.

In this year in which the journal *Ciência da Informação* completes half a century, new horizons are thought and rethought to understand the challenges posed to these Digital Humanists, with many articles that instigate us. The article written by authors Karla Rona da Silva, Fernanda Gonçalves de Souza, Ana Paula de Lima Bezerra, Bárbara Aguiar Silva Oliveira, and Isadora Oliveira Gondim, which address the “Itinerant public libraries: a strategy for democratizing access and promoting health”; and the article “What is in a name?: Information Literacy and Coinfo”, in which the authors, Alessandra Santos and Luiz Maia, bring the terminological discussion between possible uses of literacy, competence or even information literacy.

The experience report “Informational accessibility for people with functional diversity: case study Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid,” written by Cristina Barrios Martinez and Aurora Cuevas-Cerveró, leads us to a reflection on the university’s commitment to access and training knowledge in a broad and balanced way.

In the context of approaches of semantic and descriptive representation, the article “From the sign to the thesaurus: contributions from three currents of language,” by Alexandre Robson Martines, Walter Moreira, and Carlos Cândido de Almeida, incorporates the perspective of instruments for representation and language in the face of meaning and mediation. In “Analysis of co-authorship networks and evaluation boards in graduate programs: Shreds of evidence in the performance of professors in the interdisciplinary area for the quadrennium 2013-2016”, authors Solon Macedonia Soares and Pedro Henrique Triguís Schimit, lead us to revisit and think beyond, now with a view of estrangement, because discussions and debates about co-authorship and authority control in collaborative research lack stimulus.

Authors Victória Lopes Felix, Fabiana Aparecida Lazzarin, and Marynice de Medeiros Maros Autran, present, in their article “Longitudinal study on the evaluation process of periodic qualis-capes criteria and their impacts on the establishment of the new 2020 parameters”, historical and conceptual perspectives on scientific journals since their inception, in addition to the organic form of science reflected in the structure of these journals. Authors Luciana Gonçalves Silva Souza and Elisângela Cristina Aganette, in their paper article “Policy for the preservation of digital documents: analysis of the structuring and proposal of an operational procedure” bring together and present a set of guidelines on digital preservation, making use of reference frameworks with activities and responsibilities that encourage the applicability of the method.

---

<sup>1</sup> JOSEPH, M. *The Trivium: The Liberal Arts of Logic, Grammar, and Rhetoric*. É Realizações Publisher, Bookstore, and Distributor. São Paulo, 2008.

<sup>3</sup> BYINGTON, E. *The Renaissance Project*. Publisher Schwarcz, Companhia das Letras. São Paulo 2009.

In the collaborative field of teaching and research, we have in this issue the article “Environmental sustainability in public university libraries, located in Belém, PA: realities and challenges,” by authors Heloisa dos Santos Brasil and Antônio Cordeiro de Santana, that presents a discussion regarding sustainable practices, which are present in the missions of the Educational Institutions researched and assessed by the authors.

May these works raise new questions.

Good reading!

**Claudio Jose Silva Ribeiro**

Associated Professor – CCH/PPGB/DPTD

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

# Editorial

El final de la última década y el comienzo de esta década quedarán marcados en la historia contemporánea. Impulsadas por una Pandemia impensable, las múltiples transformaciones que ya se estaban produciendo en el día a día de la sociedad llevaron a un replanteamiento de la vida, del trabajo, de las relaciones personales, de los deseos etc. En ese sentido, es posible creer que 2022 puede ser renacentista, en el molde del movimiento que se produjo en el siglo XIV, cuando la sociedad se enfrentaba a nuevos retos en las artes, en la comprensión de la belleza, en el comportamiento y en el lenguaje. Aún en este movimiento, en el campo de la comunicación y en el desarrollo del conocimiento, se constató que el estudio de las Siete Artes Liberales de la Edad Media – *Trivium* y *Quadrivium* – que configuraron la formación del estudiante medieval<sup>1</sup> se había realineado al estudios *humanitatis*<sup>2</sup>.

Ahora, los nuevos humanistas también son digitales. Por tanto, es en la estela de estos Humanistas Digitales que surgen demandas para la docencia e y la investigación, transversales y poli-multi-transdisciplinarias, que nos interpelan en dirección a la Ciencia Abierta; compartir y reutilizar datos de investigación; el debate sobre la autoría múltiple de las obras; velocidad, volumen, valor, variedad y veracidad de los datos; medidas y métricas para la producción científica; la representación de activos de información con semántica; entre una multitud de otras demandas.

En este año en que la Revista da Ciência da Informação completa medio siglo, con muchos artículos que nos instigan, se piensan y repensan nuevos horizontes para buscar comprender los desafíos que se les plantean a estos Humanistas Digitales. En línea con el tema del acceso a la información, el artículo escrito por las autoras Karla Rona da Silva, Fernanda Gonçalves de Souza, Ana Paula de Lima Bezerra, Bárbara Aguiar Silva Oliveira e Isadora Oliveira Gondim aborda las “Bibliotecas públicas itinerantes: una estrategia para democratizar el acceso y promover la salud”; y el artículo “¿Qué hay en un nombre?: Alfabetización Informacional y Coinfo”, en el que los autores, Alessandra Santos y Luiz Maia, traen la discusión terminológica entre posibles usos de alfabetización, competencia y, incluso, alfabetización informacional.

El informe de experiencia “Accesibilidad informativa para personas con diversidad funcional: estudio de caso Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid”, elaborado por Cristina Barrios Martínez y Aurora Cuevas-Cerveró, nos lleva a reflexionar sobre el compromiso de la universidad por el acceso y la formación del conocimiento de forma amplia y manera equilibrada.

En el contexto del abordaje de las representaciones semánticas y descriptivas, el artículo “Del signo al tesoro: aportes de tres corrientes del lenguaje”, de los autores Alexandre Robson Martines, Walter Moreira y Carlos Cândido de Almeida, incorpora la perspectiva de los instrumentos para la representación y el lenguaje frente al sentido y la mediación. En “Análisis de redes de coautoría y juntas de evaluación en programas de posgrado: Evidencias en el desempeño de profesores del área interdisciplinaria para el cuatrienio 2013-2016”, los autores Solon Macedonia Soares y Pedro Henrique Triguís Schimit nos llevan a visitar y pensar más allá, ahora con una mirada de cuestionamiento, porque las discusiones y debates sobre la coautoría y el control de autoridad en la investigación colaborativa aún carecen de estímulo.

Las autoras Victória Lopes Felix, Fabiana Aparecida Lazzarin y Marynice de Medeiros Maros Autran presentan en el artículo “Estudio longitudinal sobre el proceso de evaluación de los criterios periódicos de qualis-capes y sus impactos en el establecimiento de los nuevos parámetros 2020” concepciones históricas y conceptuales sobre las revistas científicas desde sus inicios y el reflejo de la forma orgánica de la ciencia en la estructura de estas revistas. Las autoras Luciana Gonçalves Silva Souza y Elisângela Cristina Aganette, en el artículo “Política para la preservación de documentos digitales: análisis de la estructuración y propuesta de un procedimiento operativo”, reúnen y presentan un conjunto de directrices sobre preservación digital, haciendo uso de marcos de referencia con actividades y responsabilidades que favorezcan la aplicabilidad del método.

<sup>1</sup>JOSEPH, M. O Trivium: as artes liberais da Lógica, Gramática e Retórica. É Realizações Editora, Livraria e Distribuidora. São Paulo, 2008.

<sup>6</sup>BYINGTON, E. O projeto do renascimento. Editora Schwarcz. Companhia das Letras, 2009.

En el campo colaborativo de la docencia y la investigación, esta edición cuenta con el artículo “La sostenibilidad ambiental en bibliotecas universitarias públicas, ubicadas en Belém, PA: realidades y desafíos”, de los autores Heloisa dos Santos Brasil y Antônio Cordeiro de Santana, que presenta una discusión ligada a las prácticas sostenibles, ya que estas están presentes en la misión de las Instituciones Educativas investigadas y evaluadas por los autores.

¡Que estas obras susciten nuevos interrogantes!

¡Buena lectura!

**Claudio Jose Silva Ribeiro**

Prof. Asociado – CCH/PPGB/DPTD

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>